

Economia Verde: vetor para o desenvolvimento sustentável ou validação do *Greenwashing*?²⁴⁰

Green Economy: vector for sustainable development or validation of the Greenwashing?

Economía verde: ¿vector de desarrollo sostenible o validación del Greenwashing

Juliana Ferreira Montenegro²⁴¹

Resumo

A proposta deste estudo é analisar os componentes da economia verde e verificar se tal prática pode ser considerada como um vetor de desenvolvimento sustentável ou meramente uma prática de *greenwashing*. A pesquisa se fundamenta na necessidade de criar um entendimento sobre economia verde enquanto prática global. É estabelecida análise de dois conceitos que por vezes são confundidos, para que se verifique a implicação de práticas sustentáveis no desenvolvimento econômico de e para as gerações futuras. Para tanto, o estudo buscou tratar sobre crescimento econômico nas condições do desenvolvimento sustentável e propõe uma reflexão sobre os componentes do desenvolvimento sustentável em uma economia verde, que permite refletir a essência e o conteúdo da proposta estabelecida por esse novo processo de economia atrelado ao cuidado com o meio ambiente e a implementação prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A experiência positiva da integração verde foi cotejada com os aspectos negativos do *greenwashing*, para que a comprovação de validade da hipótese. A construção metodológica hipotético dedutiva, utilizada nesse estudo, partiu da verificação da hipótese de que a economia verde pode ser um vetor para o desenvolvimento sustentável, e, em não se verificando essa hipótese, a busca era de comprovação de *greenwashing*.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Economia Verde, *Greenwashing*.

Abstract

²⁴⁰ Recebido em 23/março/2023. Aceito para publicação em 17/maio/2023.

²⁴¹ Doutora em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre em Direito e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora da PUCPR. Professora da Unicuritiba. Coordenadora do Curso de Especialização em Direito Constitucional e Direitos Humanos Fundamentais. Coordenadora do Curso de Especialização em Direito, Logística e Negócios Internacionais. Membro do Comissão de Direito Internacional e do Pacto Global da OAB no Estado do Paraná. E-mail: juliana.f.montenegro@gmail.com

The purpose of this study is to analyze the components of the green economy and verify whether such practice can be considered as a vector of sustainable development or merely a greenwashing practice. The research is based on the need to create an understanding of green economy as a global practice. It establishes an analysis of two concepts that are sometimes confused, in order to verify the implication of sustainable practices on the economic development of and for future generations. To this end, the study sought to address economic growth under the conditions of sustainable development and proposes a reflection on the components of sustainable development in a green economy, which allows us to reflect the essence and content of the proposal established by this new economic process linked to care for the environment and the practical implementation of the Sustainable Development Goals. The positive experience of green integration was contrasted with the negative aspects of greenwashing, in order to prove the validity of the hypothesis. The hypothetical deductive methodological construction, used in this study, started from the verification of the hypothesis that the green economy can be a vector for sustainable development, and, in not verifying this hypothesis, the search was for proof of greenwashing.

Keywords: *Sustainable Development, Sustainable Development Goals, Green Economy, Greenwashing.*

SUMÁRIO: Introdução; 1. Economia verde; 1.1 Sobre a economia verde e o desenvolvimento sustentável; 1.2 Oportunidades e desafios da Economia Verde; 2. Economia Verde como vetor para o desenvolvimento sustentável; 2.1 Turismo verde; 2.2 Construção verde; 2.3 O *marketing* verde; 3. *Greenwashing*; Considerações finais; Referências.

Introdução

A atual condição de existência humana no planeta, indica a presença de uma série de problemas complexos que representam desafios para o desenvolvimento progressivo das gerações futuras.

Tal cenário inclui as diversas inconsistências sistêmicas que se formaram ao longo dos processos de desenvolvimento econômico, social e ambiental. O modelo tradicional de crescimento econômico, devido as escolhas feitas pela sociedade ao longo dos séculos, enfrentou um conjunto crescente de problemas sociais e ambientais, o que, como resultado, levou a diversas alterações jurídicas, que se fizeram necessárias para responder as demandas da sociedade. A este respeito, surge como resposta ao clamor social, um conceito fundamentalmente diferente ao vigente até então: o desenvolvimento

sustentável. O crescimento econômico, atrelado ao viés de preservação ambiental, vem sendo possível, por meio de uma transição socioeconômica global, que, juntamente com uma atualização qualitativa da base tecnológica, vem aumentando a eficiência e competitividade da produção e se destina a melhorar a qualidade de vida e o meio ambiente.

O conceito de desenvolvimento sustentável contribuiu para a expansão do leque de incitações científicas e metodológicas para a geração de novos meios para responder a antigas demandas, bem como ampliou os desafios de aplicação para a economia buscando mais efetividade para o emprego do dinheiro.

Na doutrina moderna, diversos marcadores e indicadores auxiliam avaliação do progresso social, econômico e ambiental, por meio de múltiplos índices que devem ser analisados em conjunto, visto que cada indicador tem uma limitação e não deve ser usado isoladamente para avaliar o progresso social de um país ou região.

Ademais, a carência de um marcador que pudesse realizar uma abordagem unificada para responder ao problema do clima, torna ainda mais difícil o desenvolvimento de soluções estratégicas práticas para a implementação de políticas de desenvolvimento sustentáveis.

Apesar de todas estas diferenças, trabalha-se para viabilizar a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável com a formação e desenvolvimento de um setor eco-orientado específico na estrutura da economia, a chamada a economia verde, que, ao contrário da economia tradicional, se baseia na utilização de tecnologias limpas e com economia de recursos.

E ao se considerar a economia verde como um processo, dá-se importância para um processo contínuo que envolve a mudança gradual de padrões de produção e consumo em direção a práticas mais sustentáveis e menos poluentes. A implementação de práticas sustentáveis pode levar tempo e envolver desafios técnicos e econômicos, mas é um processo importante para garantir a saúde do planeta e das futuras gerações.

Ante a ausência de uma metodologia universal para avaliar o progresso no domínio da economia verde, o presente artigo trabalhará com a temática dessa nova proposta trazida pela implementação dos princípios básicos do trabalho sustentável, bem como a economia verde, nas suas diferentes formas e em diferentes escalas.

Para concretização desta pesquisa, utilizou-se a metodologia hipotético-dedutiva, pensando nos processos de interação entre a economia verde e o desenvolvimento sustentável, buscando compreender como a economia verde pode funcionar como um vetor para o desenvolvimento econômico focado no viés sustentável.

O trabalho baseou-se em abordagens teóricas e metodológicas para o estudo do crescimento econômico do ponto de vista dos representantes dos conceitos clássico (A. Smith, D. Ricardo, neoclássico (A. Marshall), keynesiano (J. M. Keynes), bem como o conceito moderno de desenvolvimento sustentável trazido por Kate Raworth, para, ao final, analisar um modelo de desenvolvimento sustentável baseado na economia verde, como verificação da ligação entre a economia verde como vetor para o desenvolvimento sustentável.

1. ECONOMIA VERDE

A economia verde é um modelo econômico que busca conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a promoção da justiça social. Se baseia em práticas sustentáveis de produção e consumo que reduzem o impacto ambiental e promovem a eficiência energética. A proposta de caracterização surge com a conferência Rio+20, no ano de 2012, que teve como tema norteador a economia verde (ONU, 2011).

A economia verde se preocupa com o uso racional dos recursos naturais e a redução da poluição, incentivando o uso de tecnologias limpas e renováveis e a promoção da biodiversidade. Também promove a inclusão social e a

geração de empregos verdes²⁴², que são aqueles relacionados a atividades econômicas que beneficiam o meio ambiente.

Essa visão econômica aliado as preocupações com o meio ambiente tem sido cada vez mais discutida em níveis globais, em resposta aos desafios da mudança climática e da sustentabilidade ambiental. Busca-se uma abordagem mais equilibrada e integrada entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, projetando um futuro mais sustentável para as gerações presentes e futuras.

1.1. Sobre a economia verde e o desenvolvimento sustentável

A discussão sobre a necessidade de formar uma nova abordagem de financiamento do desenvolvimento econômico, que não se limita apenas aos recursos materiais ou monetários, tem sido conduzida há anos. Diversos indicadores surgem como possibilidades, dentre elas, as teorias que defendem a economia verde.

De acordo com o conceito de crescimento verde da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a promoção do crescimento econômico e do desenvolvimento deve ser realizada sob a condição de preservar os bens naturais e a prestação ininterrupta de serviços ecossistêmicos dos quais depende o bem-estar da humanidade (OCDE, 2011). Desta definição é possível extrair que a economia verde pode ser um motor para o crescimento econômico.

Sendo assim, considera-se os processos envolvidos na chamada economia verde, como processos de transformação em que se promove objetivos econômicos e ambientais, minimizando o impacto da atividade econômica sobre o ambiente, desenvolvendo uma economia mais eficiente e mais sustentável.

²⁴² Um conceito de “Empregos verdes” foi estabelecido pelo consórcio PNUMA/OIT/OIE/CSI em que se caracteriza como sendo empregos que contribuem de forma substancial para a preservação ou restauração da qualidade do meio ambiente. São empregos, em diversos setores que auxiliam na proteção dos ecossistemas e na preservação da biodiversidade, por meio da redução do consumo de energia, na utilização de materiais e água de modo estratégico, ou seja, com alta eficiência no seu uso. Também prevê que tais atividades trabalhem com a descarbonização da economia e minimização da produção de lixo e poluição. (Empregos, 2008, pag. 17).

A busca pelo desenvolvimento sustentável permite chegar à conclusão de que as ações (processos) envolvem elementos, que juntos formam uma tríade para o desenvolvimento sustentável: progresso social, desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável (Guidebook, 2015). Esses elementos dialogam diretamente com os esforços direcionados na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como exemplos desta tríade, destacam-se: as energias renováveis, transporte sustentável, construção sustentável e conservação de energia, gestão dos recursos hídricos, gestão dos resíduos, gestão dos recursos terrestres e das cidades sustentáveis, conservação e gestão humana eficaz dos ecossistemas, como ações que determinam o diálogo das três grandes vertentes do desenvolvimento sustentável, conforme as bases da Agenda 2030 da ONU.

Dessa forma, quando se analisa as fontes de energias renováveis, vislumbra-se que são significativamente mais seguras para os ecossistemas, bem como para o lucro econômico e que a economia verde contribui para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em cada um dos seus componentes (ambiental, econômico e social). Por exemplo, o acesso a fontes de energia acessíveis, sustentáveis e modernas contribui para a criação de uma infraestrutura sólida, assegurando uma industrialização e inovação inclusivas e sustentável, que por sua vez contribuem para um crescimento econômico estável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, trabalho decente para todos, o que aumenta o bem-estar da população, reduz a desigualdade e encoraja a responsabilidade partilhada (SCHULTZ, A. M. B., & DALLAVECHIA, G. S. D. O., 2022).

Outro ponto importante a ser considerado na viabilidade da economia verde é o elemento infraestrutura interligado aos transportes. Esses elementos têm um peso e um impacto significativo no meio ambiente e representam 20% a 25% do consumo global de energia e das emissões de dióxido de carbono. Conforme a revisão estatística da energia mundial, quase 97% das emissões são geradas como resultado da queima direta de combustíveis fósseis (*BP Statistical Review of World Energy*, 2020). Portanto, o transporte sustentável contribui para reduzir as emissões, que colabora na redução dos gases do efeito de estufa, e assim acaba por contribuir para minimizar os danos ao meio

ambiente e se soma as ações de combate a alteração climática e as suas consequências, assegurando o bem-estar das gerações futuras.

As construções ecológicas e sustentáveis, que buscam a economia de energia também contribuem para uma utilização ambientalmente responsável e eficiente dos recursos ao longo de todo o ciclo de vida de um objeto de construção (planeamento, concepção, construção, operação, manutenção, reparação, demolição). As instalações existentes que respeitam o ambiente têm um impacto positivo na saúde dos residentes, o que assegura a sustentabilidade das cidades e povoações (ROQUE, R. A. L.; PIERRI, A. C. 2019).

A gestão ecológica dos recursos hídricos também contribui para a proteção e restauração dos ecossistemas terrestres, bem como promove a sua utilização racional, combatendo a desertificação, e por vezes, invertendo o processo de degradação da terra. Essa prática possibilita a diminuição da perda da biodiversidade local. Esse trabalho também vem se desenvolvendo no contexto brasileiro, na medida em que existem diversos projetos e políticas públicas que envolvem a sociedade no trabalho conjunto de utilização de água de reuso, com aproveitamento da água de chuva, ou em programas de despoluição de Bacias Hidrográficas ou por meio do programa nacional de Avaliação da qualidade das águas (SILVA, 2012).

A gestão dos recursos hídricos está intimamente relacionada com a gestão dos recursos da terra. Os recursos da terra são utilizados para vários fins, que incluem a agricultura biológica, a restauração florestal e o ecoturismo. As florestas saudáveis reconstituem as reservas de águas subterrâneas, passando a água através das suas raízes e, ao mesmo tempo, filtrando a água potável para milhões de pessoas. As áreas verdes contribuem para a combate a desertificação, incêndios, inundações costeiras, deslizamentos de terras e erosão. Além disso, as árvores contribuem para a filtragem de gás carbônico e o fornecimento de oxigênio. Assim, de acordo com estudos americanos, a sombra das árvores pode reduzir o custo de utilização de ar-condicionado de casas isoladas em 20-30 % (Gutenberg, 1955), o que, por sua vez, assegura o consumo e produção racionais, a resiliência e a sustentabilidade das cidades.

E também a gestão de resíduos que envolve coleta, transporte, reciclagem e descarte, incluindo o controle da logístico dessas operações. Engloba também a supervisão dos locais de descarte de resíduos como os lixões, e as atividades relacionadas aos processos de reciclagem de resíduos por vendedores e/ou intermediários (Lei de Política Nacional de Resíduos – Lei 12.305, de 05/08/2010). Com a gestão de resíduos, o Estado ajuda a reduzir o impacto negativo dos resíduos na saúde humana e no meio ambiente.

Dessa forma, se a economia tradicional combina mão-de-obra, tecnologia e recursos naturais para produção de bens de consumo e posteriormente a produção de resíduos, a proposta da economia verde se baseia no ideal de um planeta saudável, o que implica na implementação de políticas de retorno de resíduos ao ciclo de produção.

A este respeito, o modelo de desenvolvimento sustentável contribui para a solução de problemas o que nos permite refletir sobre a essência e o conteúdo da economia verde, cujo significado é combinar o processo e o Estado, e considerá-los simultaneamente, sem os separar uns dos outros, uma vez que todos os componentes do desenvolvimento sustentável e da economia verde estão em constante dinâmica e interação. Além disso, com base no modelo proposto pela economia verde, os indicadores de desenvolvimento sustentável em curso devem permitir uma análise transversal de todas as variantes para criar uma classificação dos indicadores para a economia verde.

1.2. Oportunidades e desafios da Economia Verde

A economia verde oferece várias oportunidades para a criação de empregos, inovação tecnológica, desenvolvimento sustentável e redução da pegada de carbono. Algumas das oportunidades mais significativas incluem:

Energias Renováveis: A produção e uso de energia renovável, como a solar, eólica, hidrelétrica e geotérmica, oferecem oportunidades significativas para a criação de empregos e investimentos. Essas fontes de energia também ajudam a reduzir a dependência de combustíveis fósseis e a mitigar as mudanças climáticas.

Eficiência Energética: A eficiência energética é outra área de oportunidade na economia verde. A redução do consumo de energia em edifícios, transporte e processos industriais pode levar a uma redução significativa das emissões de gases de efeito estufa e da dependência de combustíveis fósseis.

Agricultura Sustentável: A agricultura sustentável pode ajudar a reduzir a pegada de carbono da agricultura e aumentar a produtividade. A agricultura de precisão, o uso de técnicas agrícolas de baixo impacto ambiental e a produção de alimentos orgânicos são algumas das áreas de oportunidade na agricultura sustentável.

Gerenciamento de Resíduos: O gerenciamento de resíduos é outra área de oportunidade na economia verde. A reciclagem, compostagem e recuperação de energia a partir de resíduos pode ajudar a reduzir o volume de resíduos enviados para aterros sanitários e reduzir a pegada de carbono.

Transporte Sustentável: A transição para o transporte sustentável, como veículos elétricos e bicicletas, pode reduzir significativamente a dependência de combustíveis fósseis e as emissões de gases de efeito estufa. A infraestrutura de transporte também pode ser projetada para reduzir o impacto ambiental.

Essas são apenas algumas das oportunidades oferecidas pela economia verde. Há muitas outras áreas em que a transição para uma economia mais sustentável pode gerar benefícios econômicos, ambientais e sociais significativos.

A implementação de uma economia verde enfrenta vários desafios, incluindo:

Investimento inicial: A transição para uma economia verde geralmente requer investimentos significativos em tecnologia, infraestrutura e capital humano. Isso pode ser um desafio para muitos países e empresas que enfrentam restrições financeiras e orçamentárias.

Resistência a mudanças: A mudança para uma economia verde pode enfrentar resistência de vários setores, incluindo empresas que dependem de

combustíveis fósseis e de governos que têm interesses em manter a economia existente. Isso pode tornar difícil implementar políticas que incentivem a transição para uma economia mais sustentável.

Barreiras regulatórias: As regulamentações e políticas governamentais muitas vezes não favorecem a transição para uma economia verde. Isso pode incluir políticas fiscais, tarifárias e de subsídios que favorecem indústrias poluentes em detrimento de tecnologias mais sustentáveis.

Falta de conhecimento técnico: A transição para uma economia verde requer conhecimento técnico especializado em áreas como energia renovável, agricultura sustentável e gerenciamento de resíduos. A falta de conhecimento técnico pode dificultar a implementação de soluções sustentáveis.

E a necessidade de cooperação internacional: A transição para uma economia verde requer cooperação internacional para compartilhar tecnologia, recursos e conhecimento. A falta de cooperação internacional pode limitar o potencial da economia verde em um determinado país ou região. Cabe ainda ressaltar que cada país tem uma característica e forma de trabalho que irá determinar a forma de implementação dos processos de economia verde internamente.

Esses são apenas alguns dos desafios enfrentados na implementação de uma economia verde. No entanto, é importante reconhecer esses desafios e trabalhar para superá-los a fim de alcançar uma economia mais sustentável e resiliente.

2. ECONOMIA VERDE COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como já apresentado acima, todos os países são diferentes no seu potencial de trabalho com o meio ambiente, e, conseqüentemente, no seu nível de cuidado com políticas ambientalmente responsáveis. Sendo assim, é deveras difícil fazer a transição de um modelo econômico tradicional para uma economia verde de modo igualitário em todo o planeta ao mesmo tempo.

A mudança de uma postura do Estado, optando por buscar decisões consistentes e equilibradas na resolução de problemas ambientais envolve características que cada Estado conhece e domina e assim, poderá desenhar o seu próprio ciclo de vida de transição. Há países que já alcançaram resultados tangíveis no caminho para o desenvolvimento sustentável, entretanto, existem países que ainda estão por dar os primeiros passos rumo a processos mais sustentáveis e ambientalmente responsáveis. Neste contexto, o compartilhamento de boas práticas na integração verde, de na discussão de aspectos positivos e negativos para a implementação de prática efetivas que atendam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são de grande valia para a sociedade.

Com esse olhar de análise de boas práticas é que na sequência, será apresentado alguns exemplos que refletem as práticas que carregam a economia verde como vetor para um desenvolvimento sustentável de uma localidade.

2.1. Turismo verde

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA) identificou dez setores-chave que podem representar a transição para uma economia verde: agricultura, habitação e serviços públicos, energia, pescas, silvicultura, indústria, turismo, transportes, descarte e reciclagem de resíduos, bem como gestão de recursos hídricos. Devido ao fato do turismo trabalhar de forma transversal em todos os setores e envolver a capacidade de integrar todas as esferas da vida é que esse tópico foi elaborado.

O turismo, enquanto atividade econômica emprega mais de 320 milhões de pessoas, e a sua quota no PIB global antes do período pandêmico era de 3,3 (10,4 por cento) trilhões de dólares americanos, segundo relatórios de impacto econômico do *World Travel & Tourism Council* (WTTC, 2021).

A Next Tourism Generation Alliance elaborou um estudo sobre a importância do turismo verde. Nesse estudo, resultado de uma conferência realizada, apresentou-se a importância das atividades de turismo que levam em consideração os impactos econômicos, sociais e ambientais na comunidade, bem como as preferências dos consumidores destes tipos de

serviços, trazendo também, as oportunidades de futuro para aqueles que desejam se engajar no turismo verde (NTG, 2022).

Fazendo um cotejo do estudo da NTG e os programas de ecoturismo no Brasil²⁴³, percebeu-se que o mercado do turismo verde requer bases claramente definidas, tanto no viés econômico e de gestão, quanto de natureza aplicada, ou seja, de uma transparência sobre a responsabilidade e a sustentabilidade daquela atividade. Com base nisto, há necessidade de eliminar as imperfeições de conteúdo, determinar os objetivos do turismo tendo em conta os novos desafios e tendências de desenvolvimento de mercado, analisando a atividade turística em consonância com a preservação do equilíbrio do meio e o fomentando a educação ambiental da comunidade envolvida.

Por outro lado, as mudanças na estrutura do mercado, inclusive devido à pandemia, juntamente com problemas sistêmicos do turismo que tanto os profissionais quanto os gestores tentam resolver há muitos anos, levaram a uma série de análises e reflexões sobre a necessidade de revisitar e repensar certos padrões, tais como: a prestação de serviços verdes, política financeira e de preços acessíveis no campo do turismo verde, desenvolvimento insuficiente do marketing de turismo e gestão do setor de serviços verdes, etc. Na situação atual, é aconselhável gerar a experiência existente na formação e implementação de mecanismos para a prestação de serviços de turismo verde, tendo em conta as necessidades locais²⁴⁴.

Dentre os cases de sucesso, no tocante ao turismo verde, destaca-se o caso do Cazaquistão, em que se verificou o desenvolvimento do turismo verde como um vector para o desenvolvimento sustentável local. Essa experiência retrata que foi criado um projeto verde em grande escala para o desenvolvimento de tecnologias verdes (uso de meios que não agridam o meio ambiente) com base na aldeia cazaque de Arnasay, que envolve o ensino de

²⁴³ Dados fornecidos pelo Ministério do Turismo, disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ecoturismo-foi-responsavel-por-1-em-cada-4-viagens-a-lazer-realizadas-no-pais>

²⁴⁴ Atividades independentes como o caso de Rio quente, nota disponível em: <https://www.rioquente.com.br/blog/voce-conhece-o-turismo-ecologico-entenda-o-conceito-e-veja-destinos-no-brasil> ou Bonito - MS, disponível em: <https://roteirobonitoms.com.br/dados-do-ecoturismo-no-brasil/>, acesso em 02/04/2023.

crianças na escola com base nos princípios do desenvolvimento sustentável e a utilização de tecnologias verdes na vida cotidiana. As crianças da escola de Arnasay realizam investigação sobre a introdução de tecnologias verdes como parte do processo educativo geral, e os pais aplicam estas tecnologias nas suas hortas de uma forma prática. Em 2018, no âmbito do projeto Arnasay - Center for Green Technologies, a *Coalition for Green Economy and Development da G-global* no Cazaquistão atribuiu sistemas de irrigação por gotejamento, agrofibra e hidrogel numa base livre, lançando assim as sementes para o desenvolvimento do empreendedorismo verde familiar. Assim, durante um curto período de tempo, 60 mil famílias utilizaram novas tecnologias agrícolas, e o efeito econômico apenas do desenvolvimento da escola Vyacheslav-sky possibilitou um ganho de aproximadamente US\$ 10.583 dólares americanos (em moeda local), conforme dados da *Green Economy. Green technologies*²⁴⁵.

Atividade semelhante vem sendo feita no Brasil, por intermédio da Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com fins de recuperação de áreas degradadas e auxílio a comunidades vulneráveis. Essa prática foi relatada por meio do projeto Hidroagrícola de Javaés/Lagoa, realizado no Tocantins (MORAIS, NOLÊTO JUNIOR, MARTINS, 2014).

Assim, o turismo verde, como um dos setores da transição para uma economia verde, contribui para assegurar o desenvolvimento econômico, o bem-estar ambiental e o progresso social. Ao mesmo tempo, a troca de experiências (não apenas no setor do turismo) permitirá a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2.2. Construção verde

Conforme estudos feitos pelo Departamento de Reciclagem e Recuperação de Recursos da Califórnia, os resíduos de construção, em comparação com outros tipos de resíduos, representam a maior ameaça para o ambiente, o que significa que requer uma maior concentração na sua eliminação (CDRRR, 2020).

²⁴⁵ Green Economy, Green Technologies Kazakhstan. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCIX1NikYmQ>, acesso em 02/04/2023.

Este posicionamento também está presente nos estudos do *IPIT Design Institute*, onde se observa que a evolução no campo das tecnologias de construção, a produção de novos materiais incentiva os construtores e projetistas a serem mais versáteis, bem como a tomarem decisões ousadas e extraordinárias (IPIT, 2020).

A indústria da construção civil trabalha para satisfazer as elevadas exigências do consumidor moderno. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da construção implica um aumento do impacto negativo sobre o ambiente (IPIT, 2021). Nesta linha, durante a construção de um edifício de 100 apartamentos, forma-se uma média de 15-20 toneladas de resíduos sólidos, a maior parte dos quais são tijolos partidos, os restos endurecidos de argamassa, os restos de blocos de parede feitos de argila expandido, drywall, espuma, lã mineral, dentre outros materiais. Um antigo edifício de cinco andares, gera-se uma milhares de metros cúbicos de resíduos de construção (BRASILEIRO, MATOS, 2015.).

Além disso, os edifícios em todo o mundo utilizam cerca de 40% de toda a energia primária consumida, 67% de toda a eletricidade, 40% de todas as matérias-primas e 14% de todo o abastecimento de água potável, bem como produzem 35% de todas as emissões de dióxido de carbono e quase metade de todos os resíduos sólidos urbanos (ICS Group, 2021).

A situação atual de grande produção de resíduos pela construção civil, tem representado um impacto negativo não só na atmosfera, solo, águas subterrâneas e solos, mas também afeta negativamente a flora e fauna, piorando a qualidade de vida da população que vive em ambientes urbanos. Como resultado de uma falta de um sistema de reciclagem completa dos resíduos da construção civil, observa-se o aumento da poluição ambiental com descarte inadequado de restos de construção em áreas verdes, ou por vezes, em encostas de rios especialmente nos grandes centros urbanos (RIBEIRO, e outros, 2016).

Considerando que as mais diversas experiência de reciclagem de resíduos são importantes para a formação de uma economia verde, uma vez que a reciclagem de resíduos, bem como fabricantes, consultores e empreiteiros envolvidos neste campo devem trabalhar juntos para buscar

soluções alternativas para a produção de resíduos. Assim, as autoridades estatais, os organismos governamentais locais, o setor empresarial, devem se envolver com o tema, trabalhando juntos para resolver o problema.

A normalização sobre a reciclagem de resíduos é necessária para assegurar o futuro das novas gerações, e a área da construção civil tem um importante papel nesse contexto. Segundo previsões do Fórum Económico Mundial, uma recuperação do crescimento da economia verde poderá criar até 395 milhões de empregos até 2030 (Fórum Econômico Mundial, 2020). A partir deste dado é possível falar de economia verde como um vetor de desenvolvimento sustentável.

2.3. O *marketing* verde

Outro instrumento eficaz para a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável baseados numa economia verde é o marketing verde. Esse conceito pode ser Marketing verde, também conhecido como marketing ambiental ou eco-marketing, é um tipo de estratégia de marketing que se concentra em promover produtos ou serviços de uma empresa, destacando seu impacto positivo no meio ambiente e na sociedade (DA SILVA TERRES, 2012).

O objetivo do marketing verde é atender às necessidades dos consumidores preocupados com o meio ambiente, fornecendo informações sobre o impacto ambiental dos produtos e serviços oferecidos pela empresa. Isso pode incluir informações sobre a sustentabilidade da cadeia de suprimentos, a eficiência energética, a redução de emissões de gases do efeito estufa, o uso de materiais recicláveis e a minimização de resíduos.

Ao adotar o *marketing* verde, as empresas buscam construir uma imagem positiva de si mesmas, destacando seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Essa abordagem pode aumentar a lealdade dos clientes e melhorar a reputação da empresa, especialmente entre aqueles que estão preocupados com questões ambientais.

No entanto, é importante ressaltar que o marketing verde não deve ser utilizado apenas como uma estratégia de relações públicas. As empresas que se envolvem em marketing verde devem realmente estar comprometidas com a sustentabilidade e adotar práticas ambientalmente responsáveis em todas as áreas de seu negócio.

À medida que a economia verde se desenvolve, deve também notar-se a necessidade de alterar o vetor do marketing verde para a oferta do mercado de produtos que são amigos do meio ambiente. Os desafios globais definem o complexo de marketing verde como um mercado de produtos e serviços sustentáveis e socialmente responsáveis. Para este fim, o complexo do marketing verde está centrado na criação de produtos amigos do ambiente, utilizando práticas comerciais sustentáveis, promovendo as vantagens ecológicas dos produtos existentes, utilizando materiais reciclados na produção, utilizando energia verde, reduzindo o desperdício de produção, utilizando métodos de compra ou venda local, reduzindo a energia de transporte, reduzindo a embalagem, tornando os produtos reutilizáveis ou recicláveis, dentre outros.

Além disso, ainda existem as ferramentas de marketing na busca do consumo sustentável, em que se utiliza informações nos rótulos, dos mais diversos produtos, cuja proposta é ajudar a atrair a atenção de organizações que dão à sociedade a oportunidade de reutilizar, separar ou reduzir o volume de resíduos.

E por fim, como exemplo de utilização do marketing verde, é possível retomar um case que ganhou destaque na mídia local, e que trouxe um importante ganho para a marca. É o case da empresa brasileira de cosméticos Natura. Essa empresa, ganhou notoriedade em práticas de sustentabilidade, devido a utilização de embalagens feitas com papel reciclado e projetos de conservação da Amazonia. A empresa também assumiu o compromisso de reduzir as emissões de carbono geradas para a produção dos seus produtos. Somado a isso, a empresa ainda utiliza carros elétricos para a logística e distribuição dos seus produtos (DA SILVA, 2016).

Essa experiência é valiosa no contexto da implementação das direções da economia verde como um vector de desenvolvimento sustentável.

3. GREENWASHING

O *Greenwashing* pode ser traduzido de forma literal como uma “lavagem verde”, ou seja, é aquele trabalho para enganar o consumidor, maquiando um produto ou um serviço com características de sustentabilidade e ganhos ambientais.

Desde o agravamento da poluição ambiental, diversas empresas no mundo todo têm prestado mais atenção às questões ambientais. Na China, por exemplo, os problemas ambientais como a neblina e a poluição da água vem ganhando proporções preocupantes. Essa sensibilização da sociedade trouxe muitos intervenientes da economia e do mercado para mais proximo da temática ambiental, como investidores, consumidores, governos, e clientes empresariais. Todos clamam por empresas mais sustentáveis e por produtos amigos do meio-ambiente.

De acordo com Vollero, as empresas do setor da energia sofrem uma pressão crescente dos intervenientes no sentido de produzirem produtos sustentáveis e energia limpa. A consciência ambiental cresceu na sociedade, e especialmente nos consumidores, e estes estão ansiosos por produtos sustentáveis (VOLLERO, 2016).

A Nielsen Media Research²⁴⁶ apresentou que 66% dos consumidores globais estão dispostos a pagar mais por produtos amigos do ambiente. Quando estes clientes consideram as empresas como socialmente responsáveis, podem estar mais dispostos a comprar os produtos destas empresas a um preço mais elevado.

²⁴⁶ Nielsen Media Research – Pesquisa realizada em 2015. Disponível em <https://www.nielsen.com/us/en/insights/reports/2015/the-sustainability-imperative.html>. Acesso em 02/04/2023.

Para atender toda essa nova demanda, a Responsabilidade Social das Empresas²⁴⁷ começa a ganhar espaço junto aos líderes empresariais. Para atender a essa responsabilidade as empresas precisam demonstrar preocupações sociais e ambientais nas suas operações empresariais, assim como, devem ser sustentáveis e socialmente responsáveis nas suas operações fabris. Basicamente, as empresas devem atender a três grandes vertentes: desempenho econômico, ambiental e social.

Porém, toda essa demanda por atividades sustentáveis apresentou um efeito negativo, que foi chamado de Greenwashing, reportado por Delmas e Burbano (2011). Foi observado que certas empresas apenas vendiam uma imagem de sustentabilidade, porém não tinham atividades condizentes com o discurso sustentável. Era vendido uma imagem de sustentabilidade, porém, nas suas práticas fabris, não havia nada de responsável. Era uma forma de mascarar práticas incorretas.

Para solucionar esse problema, as empresas passaram a ter que provar que de fato eram sustentáveis, que possuíam “produtos ecologicamente responsáveis” e passaram a ter que provar as práticas “verdes”. As partes interessadas e a sociedade em geral, passaram a exigir transparência na divulgação de informação sobre o impacto ambiental das atividades das empresas, por meio de diferentes canais, utilizando uma linguagem clara para transmitir a informação de a sua prática era correta e não somente uma alegação ambiental geral ou um benefício ambiental específico e limitado.

Como exemplo de práticas de Greenwashing, é possível lembrar casos de grande repercussão na mídia como foi o caso da General Motors, em 2017, que colocou em seus carros, o termo “ECO”, porém alguns dos motores produzidos pela fábrica não reduziam a emissão dos gases do efeito estufa. Ao receber advertência da CONAR²⁴⁸, foram obrigados a retirar a informação inverídica, pois não havia quaisquer indícios que os motores reduziam a emissão de poluentes.

²⁴⁷ Responsabilidade Social das Empresas pode ser definida como um conceito em que as empresas integram preocupações sociais e ambientais nas suas operações comerciais e na sua interação com os seus intervenientes numa base voluntária.

²⁴⁸ Notícia: <https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/ford-fiat-e-gm-sao-acusadas-por-propagandas-enganosas-no-brasil/>

Outro caso icônico foi a da empresa Nestlé, que no Canadá em 2008 lançou uma campanha, cujo slogan falava que a água engarrafada era ambientalmente responsável. Porém a população percebeu o contrassenso da campanha e um grande número de denúncias de órgãos ligados ao meio ambiente fizeram com que a empresa revisse a sua política e se retratasse, para evitar perdas maiores.

Dessa forma, observamos o importante papel do consumidor nessa relação em que a empresa e o meio ambiente devem trabalhar de forma conjunta, buscando processos sustentáveis e transparentes, evitando enganar a sociedade com discursos descolados de práticas condizentes com o meio ambiente sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado ao longo do artigo, a formação das bases teóricas e metodológicas e o desenvolvimento de abordagens conceituais para a caracterização prática da economia verde, considerada esta como um vetor do desenvolvimento sustentável, foi realizada com base nos diversos pontos de vista científicos relativamente à interpretação de categorias como crescimento econômico, economia verde, desenvolvimento sustentável.

A partir de diversas análises, buscou-se provar que o crescimento econômico no contexto da formação de uma economia holística sustentável que permita levar a civilização a um novo nível de desenvolvimento deve ser entendido como um crescimento que pode ser alcançado não só através de tecnologia, mas também, através da utilização de meios ambientalmente responsáveis. A proposta de se considerar a economia verde como um motor do crescimento econômico, dialoga com a tríade do desenvolvimento sustentável e envolve esforços na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A visão do crescimento econômico no contexto do desenvolvimento sustentável foi formada de modo a permitir a reflexão sobre o conteúdo da economia verde, combinando o processo envolvido nessa mudança de postura,

com análise dos fatores e componentes do desenvolvimento sustentável e da economia verde em constante dinâmica e interação.

E por fim, ao se questionar se a economia verde era mais uma forma de greenwashing ou se poderia ser considerada com um vetor para o desenvolvimento sustentável, a busca foi para comprovar a diferença de termos, conceituação e elementos, de modo a trazer as diferenças e alguns exemplos que comprovassem a diferença das práticas.

Ao generalizar a experiência positiva da integração verde sobre o exemplo do turismo verde, da construção verde e do marketing verde, justificou-se a necessidade de uma abordagem diferenciada para a implementação prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e não um discurso maquiado de boas práticas.

REFERÊNCIAS.

BP Statistical Review of World Energy, 2020, disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2020-full-report.pdf>, acesso em 02/04/2023.

BRASILEIRO, Luzana Leite; MATOS, José Milton Elias de. Revisão bibliográfica: reutilização de resíduos da construção e demolição na indústria da construção civil. *Cerâmica*, v. 61, p. 178-189, 2015.

CDRRR - **California Department of Resources Recycling and Recovery, 2020**. Disponível em <https://calrecycle.ca.gov/> acesso em 02/04/2023.

DA SILVA TERRES, Mellina; BRANCHI, Iury Heck. **Going Green: consumo sustentável e as estratégias de marketing verde**. RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): <http://dx.doi.org/10.21714/raunp.>, v. 5, n. 1, p. 33-44, 2012.

DA SILVA, Juliana Rosália et al. **A Natura e o marketing verde: Compromisso com a sustentabilidade no Brasil**. 2016.

Delmas M, Burbano V (2011) The drivers of greenwashing. *Calif Manag Rev* 54(1):64–87. <https://doi.org/10.1525/cmr.2011.54.1.64> acesso em 02/04/2023.

Empregos verdes: Trabalho decente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono. PNUMA/OIT/OIE/CSI. Disponível em:

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_229627.pdf, acesso em 02/04/2023.

Green Economy, Green Technologies Kazakhstan. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCIX1NikYmQ>, acesso em 02/04/2023.

Group ICS, 2021, <https://www.icsgroup.ru/green/ecostandards/> acesso em 02/04/2023.

Guidebook - A guidebook to the Green Economy. Issue 1: Green Economy, Green Growth, and Low-Carbon Development – history, definitions and a guide to recent publications, 2011. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/GE%20Guidebook.pdf>, acesso em 02/04/2023.

GUTENBERG A. W., 1955, **The Economics of the Evaporative Cooler Industry in the Southwestern United States**, Stanford University Graduate School of Business, Stanford.

MORAIS, Paula Benevides de; NOLÊTO JÚNIOR, Sebastião; MARTINS, Iracy Coelho de Menezes. Análise de Sustentabilidade do Projeto Hidroagrícola Javaés/Lagoa, no Estado do Tocantins. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 34, n. 1, p. 83-111, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164023/1/Analise-de-sustentabilidade.pdf>, acesso em 02/04/2023.

NTG – Conferência final da Next Tourism Generation Alliance: A transição do desenvolvimento de competências verdes, digitais e sociais. 2022. Disponível em: <https://nexttourismgeneration.eu/ntg-final-conference-the-transition-of-green-digital-and-social-skills-development/> acesso em 02/04/2023.

OECD (2011), Towards Green Growth, OECD Green Growth Studies, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264111318-en>. Disponível em: <https://www.oecd.org/greengrowth/towards-green-growth-9789264111318-en.htm>, acesso em 02/04/2023.

ONU - UN Environment Program, 2020, Six Ways Nature Can Protect Us From Climate Change. Disponível em <https://www.unep.org>, acesso em 02/04/2023.

ONU (2011). Synthesis report on best practices and lessons learned on the objective and themes of the conference. Nova York: United Nations. Disponível em: www.uncsd2012.org/files/intersessional/Synthesis-Report-Final.pdf, acesso em 02/04/2023.

RIBEIRO, Denise; DE MOURA, Larissa Santos; DOS SANTOS PIROTE, Natália Stéfanie. **Sustentabilidade**: formas de reaproveitar os resíduos da construção civil. Revista de Ciências Gerenciais, v. 20, n. 31, p. 41-45, 2016.

ROQUE, R. A. L.; PIERRI, A. C. Intelligent use of natural resources and sustainability in civil construction. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e3482703, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i2.703. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/703>. acesso em 02/04/2023.

SCHULTZ, ADRIANE MARISA BURCHARDT; DALLAVECHIA, GABRIELA SCHMORANTZ DE OLIVEIRA. ENERGIAS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO. *Salão do Conhecimento*, v. 8, n. 8, 2022.

SILVA, Carlos Henrique R. Tomé. RECURSOS HÍDRICOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL. Nucleo de Estudos e Pesquisas do Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/temas-e-agendas-para-o-desenvolvimento-sustentavel/recursos-hidricos-e-desenvolvimento-sustentavel-no-brasil> acesso em 02/04/2023.

Transport Infrastructure **Design Institute**, 2020, <https://ipit.ooo/ru/the-use-of-waste-in-construction>, acesso em 02/04/2023.

Vollero A, Palazzo M, Siano A, Elving W (2016) Avoiding the greenwashing trap: between CSR communication and stakeholder engagement. *Int J Innov Sustain Dev* 10(2):120. <https://doi.org/10.1504/ijisd.2016.075542> acesso em 02/04/2023.

World Economic Forum, 2020, The Future of Nature and Business, http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Future_Of_Nature_And_Business_2020.pdf, acesso em 02/04/2023.

WTTC, World Travel & Tourism Council, Relatório de Impacto Econômico, 2021 disponível em: *Impacto Econômico de Viagens e Turismo | Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC)* acesso em 02/04/2023.